

A certeza da ressurreição. (I Coríntios 15.1-8).

Corinto era uma cidade grega, e os gregos não viam com bons olhos a questão da ressurreição – pelo simples fato deles não acreditarem nesta realidade. Quando Paulo pregou na cidade de Atenas – declarou em letras garrafais que Jesus Cristo havia ressuscitado. A reação dos gregos ao ouvirem a mensagem de Paulo foi de escárnio e incredulidade (Atos 17.32).

A doutrina da ressurreição era assunto de debate na Igreja de Corinto. Por isso – Paulo sente a necessidade de afirmar que a ressurreição era o pilar da pregação apostólica. O **Dr. Matthew Henry afirma: “A doutrina que a doutrina da morte e ressurreição de Cristo está no fundamento do Cristianismo. Removamos esse fundamento e toda a estrutura cairá, todas as nossas esperanças para eternidade afundarão de uma vez”**. Em nenhum outro lugar na Bíblia vemos essa doutrina ser tão bem articulada e explicada como neste capítulo de I Coríntios. O **teólogo Simon Kistemaker diz: “Paulo ensina a doutrina da ressurreição de Cristo a partir das Escrituras e de numerosos relatos de testemunhas oculares”**. Quais são os argumentos de Paulo para defender entre os Coríntios a doutrina da ressurreição? Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **a transformação dos Coríntios** (I Coríntios 15.1-2). Não existe a menor possibilidade de anunciarmos o evangelho da salvação – sem falarmos da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Nós fomos transformados por Jesus – porque Ele venceu a morte, o pecado, o diabo ao ressuscitar ao terceiro dia. A mensagem proclamada por Paulo na cidade de Corinto no poder e na unção do Espírito de Deus – foi tão impactante – que levou muitas pessoas que viviam na imoralidade e na idolatria a conversão. O **teólogo Warren Wiersbe diz: “Uma parte essencial da mensagem do evangelho é a realidade da ressurreição de Cristo. Afinal, um Salvador morto não pode salvar ninguém”**. Na mesma linha de pensamento **Hernandes Dias Lopes diz: “Um redentor morto é impotente e nada pode fazer para redimir o pecador”**.

Em segundo lugar, **o sacrifício de Cristo não teria valor** (I Coríntios 15.3). Paulo para sustentar a realidade da doutrina da ressurreição – mostra aos irmãos de Corinto que as Escrituras (Antigo Testamento) – atestavam que o Filho de Deus se entregaria pelos nossos pecados oferecendo-se em nosso lugar e, que ao terceiro dia ressurgiria dentre os mortos. Ora – se a ressurreição não fosse uma realidade – todo o sacrifício de Cristo não teria valor. Jesus Cristo ao verter seu sangue na cruz do calvário e ressuscitado dentre os mortos, venceu o pecado, quebrando suas algemas, e tornando-nos livres para servirmos ao Deus Todo Poderoso. O **teólogo David Pryor diz: “De fato, simplesmente não há evangelho nenhum, a não ser que a morte de Cristo possa ser vista como solução única e definitiva para o problema do pecado”**.

Em terceiro lugar, **a morte não foi capaz de detê-lo** (I Coríntios 15.4). Paulo salienta para os irmãos de Corinto que Jesus foi tirado do lenho e deitado em um túmulo. Ele menciona o sepultamento como consequência da morte. Entretanto, a morte não pode contê-lo, prendê-lo, amarrá-lo. Da tumba prisão fria – o nosso Jesus ressuscitou. Isto é, Jesus foi levantado dos mortos e continua vivo ressurreto. A evidência do túmulo vazio enfatiza que a ressurreição é uma realidade palpável.

Em último lugar, **a ressurreição foi um fato testemunhado por diversas pessoas** (I Coríntios 15.5-8). Aqui é o argumento final. A ressurreição é uma realidade porque o Filho de Deus ressuscitado apareceu a diversas pessoas, inclusive para o próprio Paulo. Antes de sua conversão – Paulo estava convicto de que Jesus continuava morto. Foi justamente a realidade da ressurreição que mudou por completo sua história – fazendo dele a maior testemunha deste evento auspicioso.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**